



CRIME AMBIENTAL



Imagem de satélite em que se pode observar a delimitação da área a intervir, estando limitada a norte, oeste e sul pela Ria Formosa, e a este pelo actual Porto de Recreio de Faro

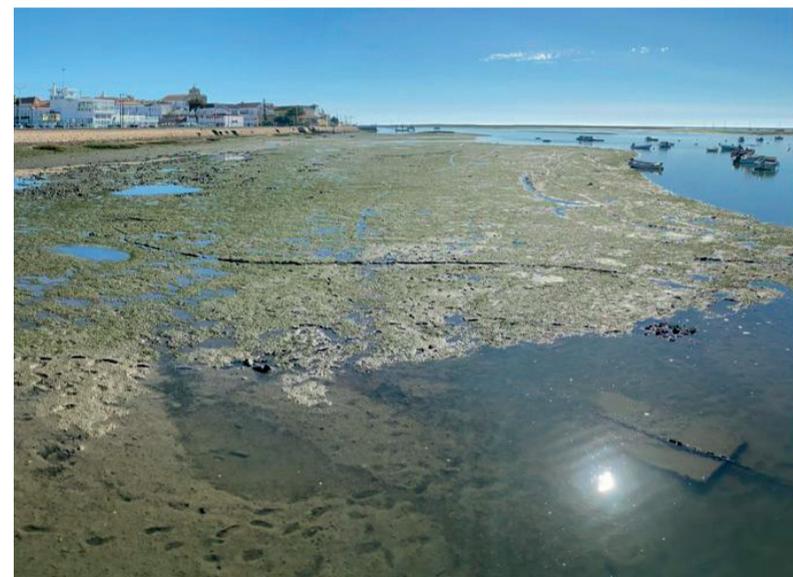
MARIA JOÃO NEVES
Doutorada em Filosofia
Contemporânea
Investigadora da Universidade
Nova de Lisboa

cêndio de 200 hectares de floresta! Mas o desastre não termina aqui. A destruição destes quase 7 hectares de ervas marinhas tem como consequência que se deixem de remover

37 toneladas de CO2 da atmosfera, portanto, teremos, a partir de então, o equivalente a um incêndio de 2 hectares de floresta verde por ano, todos os anos! Irá também perder-se

a remoção anual de 1,7 toneladas de azoto (este valor é cerca de 2% do azoto total que a ETAR de Montenegro remove por ano).

a esta obra co-existem cerca de 4400 organismos por m2 de ervas marinhas. Centenas de milhões de pequenos crustáceos, gasterópodes,



Pradarias marinhas actualmente existentes na área actualmente prevista para a construção do Porto de Recreio de Faro FOTO RUI SANTOS | DR

De acordo com a informação fornecida pelo Centro de Estudos de Ciências do Mar (CCMAR) da Universidade do Algarve as pradarias de ervas marinhas prestam serviços ecossistémicos fundamentais para o bem-estar das populações, a saber:

- são indispensáveis para a conservação da biodiversidade, proporcionando abrigo e berçário a muitas espécies, incluindo espécies comerciais de peixes, moluscos e crustáceos, bem como espécies icónicas como o cavalo-marinho.

Na zona de dragagens necessárias

bivalves, serão sacrificados e jamais se reproduzirão. A função de berçário e maternidade de espécies que as ervas marinhas fornecem desaparecerá daquela área.

- são verdadeiros “rins” que filtram a água, removendo com elevada eficiência os nutrientes nela dissolvidos, provenientes dos efluentes urbanos e da agricultura, prevenindo fenómenos de eutrofização (excesso de nutrientes que induzem o crescimento excessivo de algas, que resulta no esgotamento do oxigénio quando as algas são decompostas pelas bactérias), bem como removendo a matéria em suspensão da coluna de água e diminuindo a turbidez;

- mitigam o aumento de CO2 na atmosfera/mar e a acidificação dos oceanos, porque removem o CO2 da água por fotossíntese (diminuindo a acidez) e armazenam carbono orgânico no sedimento. Esta capacidade de retirar carbono da atmosfera e de o armazenar é um dos principais serviços dos ecossistemas de carbono azul, os mangais, sapais e ervas marinhas. Como já tive ocasião de referir no artigo *Ria Formosa: o pulmão azul* publicado em Junho passado, estes ecossistemas têm a capacidade de sequestrar entre 8 a 30 vezes mais carbono da atmosfera do que uma floresta verde, o chamado *carbono azul*. Na situação de emergência climática em que nos encontramos, este sequestro de *carbono azul* não pode, de forma alguma, ser negligenciado!

Nos últimos 130 anos, perderam-se 2000 ha de sapais e ervas marinhas na Ria Formosa devido a intervenções humanas. Não podemos permitir mais este crime! ©

Queremos matar quase 5000 bebés de várias espécies (por m2), incluindo cavalos-marinhos?

Queremos incendiar todos os anos 200 hectares de floresta, e lançar todo esse dióxido de carbono para a atmosfera?

Queremos destruir a Ria Formosa? Não se trata de sensacionalismo, é o que está prestes a acontecer, e passo a explicar porquê: foi recentemente à aprovação da Assembleia Municipal de Faro a proposta para abertura do procedimento concursal, para execução de aterros provisórios para construção do novo Porto de Recreio de Faro.

Obviamente, ao aterro sucederá uma zona de dragagem.

Com a dragagem necessária para a construção do Porto de Recreio de Faro, nesta localização, destroem-se cerca de 7 hectares de um *habitat* de ervas marinhas. Devido à remoção do sedimento que a obra implica, esta intervenção significa a emissão de 613 toneladas de CO2 para a atmosfera - o equivalente a um in-



Dragagem na Ria Formosa FOTO RUI SANTOS | DR